

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM SAÚDE PÚBLICA

Alexandre Junges*

RESUMO: Com a crescente ascensão profissional e o maior espaço para o fisioterapeuta nas equipes de saúde em todos os níveis de atenção percebe-se sua valorização na atuação em saúde pública, que já não é apenas restrita ao seu potencial reabilitador. Destaca-se nesse processo o papel fundamental da universidade na formação, criação e divulgação da real inserção profissional. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi o de verificar o nível de conhecimento dos alunos do Curso de Fisioterapia de uma universidade particular do Rio Grande do Sul, matriculados nas disciplinas de Estágio, sobre a atuação da fisioterapia em saúde pública e a expectativa dos mesmos alunos na inserção do profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e na equipe do Estratégia de Saúde da Família (ESF). O estudo foi realizado com 20 alunos, devidamente matriculados nas disciplinas de Estágio em Fisioterapia e recrutados através de comunicação por e-mail, através da aplicação de um questionário contendo onze questões, sendo oito de múltipla escolha e três dissertativas. Para a avaliação estatística dos dados coletados foi utilizada a análise descritiva através do programa Microsoft Excel 2003 por meio de média aritmética. A respeito da atuação do fisioterapeuta no SUS, 45% dos alunos a consideram muito importante, 60% julgam importante uma devida formação voltada para a rede pública e 45% dos alunos consideram boa a eficácia do atendimento. Os alunos apresentaram conhecimento satisfatório sobre a inserção do fisioterapeuta em todos os níveis de atuação na saúde pública, evidenciando a importância de uma formação voltada para a promoção da saúde do indivíduo e da coletividade, com diretrizes curriculares que contemplem as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

Palavras Chave: Fisioterapia, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Especialmente após a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, diversas instituições representativas e formadoras ligadas à fisioterapia começaram a estimular a participação do fisioterapeuta na saúde pública. Neste sentido, novas políticas públicas e adaptações curriculares nos cursos de graduação em fisioterapia propiciaram uma maior inserção do profissional nas equipes de saúde, assegurando um espaço para a profissão em todos os níveis de atenção que, apesar de ser incipiente, está em ascensão. Percebe-se então, cada vez mais, a valorização da atuação da fisioterapia em saúde pública, sendo vários os exemplos de sua inserção na agenda da saúde pública. Esta colocação já não é restrita ao

* Graduado em Fisioterapia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com experiência e qualificação na área fiscal e na gestão de serviços de Saúde.
E-mail: alexandrejunges@gmail.com

seu potencial reabilitador, mas também na prevenção e na promoção em saúde, em ações individualizadas ou coletivas. (FREITAS, 2006).

Os níveis de atenção à saúde no SUS são classificados em primário, secundário e terciário, sendo que o primário compreende as ações voltadas para medidas preventivas, no campo da educação e da informação, junto a pessoas, grupos e a comunidade em geral, o nível secundário se refere às formas de identificação, diagnóstico de casos e estratégias de intervenção precoce, e o terciário inclui o atendimento de serviços hospitalares e institucionais e comunitários e a organização dos serviços de saúde, envolvendo maior grau de complexidade, a fim de adequar a atenção aos casos de violência em termos de tratamento ou reabilitação. (GOMES, SILVA E NJAINE, 1999).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi implementada no Brasil em 1994 com o nome de Programa Saúde da Família (PSF). Teve sua nomenclatura alterada em 2011, através da Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006, por não se tratar mais apenas de um "programa". A ESF visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como *“estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica”*. (FIOCRUZ, 2012).

O fisioterapeuta pode atuar em todos os níveis de atenção à saúde, contudo, em função de aspectos de ordem político-econômica e organizacionais, sua ocupação é pouco transmitida e subutilizada. Todavia, vagarosamente, demonstrações isoladas em algumas regiões brasileiras mostram que a inserção da fisioterapia na Estratégia de Saúde da Família abrilhanta ainda mais a atenção de saúde da população. (BRASIL et al., 2005).

Com uma formação voltada para a promoção da saúde do indivíduo e da coletividade, através da proposta de integração entre ensino, serviço e comunidade, o curso de fisioterapia da universidade alvo do estudo foi considerado o melhor curso do estado do Rio Grande do Sul nas duas últimas avaliações do Ministério da Educação (MEC), em 2007 e 2010. Segundo Ribeiro (2005), a abordagem do conteúdo acadêmico deverá abordar todos os níveis de atuação do fisioterapeuta em saúde pública, sendo que a interação com a comunidade proporciona uma visão além da doença, propiciando um olhar integral sobre o ser humano e sobre o papel do fisioterapeuta na saúde da população.

Segundo Glinardello et al. (2012), a visão restrita da fisioterapia como apenas uma intervenção curativa é o que vem dificultando a sua inclusão na saúde pública. Ainda segundo os autores, está-se à porta de grandes mudanças no SUS e, para que essas mudanças sejam satisfatórias, também se faz necessário a inclusão do profissional fisioterapeuta na equipe multidisciplinar, tendo como objetivos a prevenção, preservação e recuperação da saúde. Nesse contexto, o conhecimento acadêmico sobre a atuação da fisioterapia em saúde pública torna-se fundamental, sendo que a universidade tem o seu papel social na formação, criação de novos conhecimentos e divulgação desses conhecimentos.

Considerando a inserção do Fisioterapeuta nos serviços de saúde pública um processo em construção e relativamente novo, sendo aos poucos incluída no currículo dos cursos de graduação, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o nível de conhecimento dos estudantes do curso de Fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública, contribuindo para esclarecer o olhar do acadêmico da área sobre a atuação do fisioterapeuta em todos os níveis do serviço público de saúde, sendo que, a partir do conhecimento adequado sobre a real inserção do profissional nas equipes de saúde, será possível qualificar a formação acadêmica e ampliar, cada vez mais, a sua importância e atuação em todos os níveis de atenção. Dentre os objetivos específicos, verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre as diferentes formas de atuação da fisioterapia em saúde pública, conhecer a expectativa dos alunos sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública e a inserção deste profissional na equipe do Estratégia de Saúde da Família (ESF), verificar se os alunos consideram ter adquirido conhecimento suficiente sobre as temáticas da saúde pública durante o curso de graduação e se eles se sentem preparados para atuar no SUS e efetuar comparações entre dados obtidos a partir do questionário aplicado com a revisão de literatura acerca da atuação do fisioterapeuta em saúde pública e a sua inserção na equipe do ESF.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em uma universidade situada na cidade de São Leopoldo (RS), na qual foi aplicado a 20 alunos matriculados nas disciplinas de Estágio em Fisioterapia, recrutados através de comunicação por e-mail um questionário realizado através de preenchimento on-line, hospedado no aplicativo do servidor Google Docs®. O questionário foi aplicado com os alunos devidamente esclarecidos sobre a proposta do trabalho, sobre o teor do questionário, que concordaram com o termo de

consentimento livre e esclarecido e tiveram tempo livre para responder as questões. Foram disponibilizados os questionários aos alunos, sendo que todos foram devidamente respondidos, não tendo a devolução de nenhum questionário sem respostas.

Esta pesquisa é classificada como um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa. Foi utilizado questionário aplicado por Naves e Brick (2011), contendo onze questões, sendo elas oito de múltipla escolha, no qual da primeira a quarta questão contém as alternativas: nenhuma importância, muito pouco importante, pouco importante, importante, muito importante, mais que importante e não sei informar. Da quinta à oitava questão, as alternativas foram: ruim, regular, bom, muito bom, ótimo, excelente e não sei informar. As questões 9 e 10 foram questões objetivas numéricas e a questão 11, dissertativa. Para a avaliação estatística dos dados coletados foi utilizada a análise descritiva através do programa Microsoft Excel 2003 por meio de média aritmética.

3 RESULTADOS

Dos alunos analisados, 45% consideram muito importante o papel do fisioterapeuta no SUS, enquanto 30% o classificou como mais do que importante e 25% o considerou importante. Com relação ao papel do fisioterapeuta na ESF, 45% dos entrevistados o consideraram muito importante, 30% importante e 25% mais do que importante. Sobre a preparação do fisioterapeuta para o atendimento da rede pública, 60% dos alunos entrevistados considerou muito importante, 25% mais do que importante, 10% importante e 5% não soube informar. Dos alunos entrevistados, 55% considerou muito importante a qualificação/especialização do fisioterapeuta para a rede pública, enquanto 25% declarou ser importante, 25% mais do que importante e 5% não soube opinar.

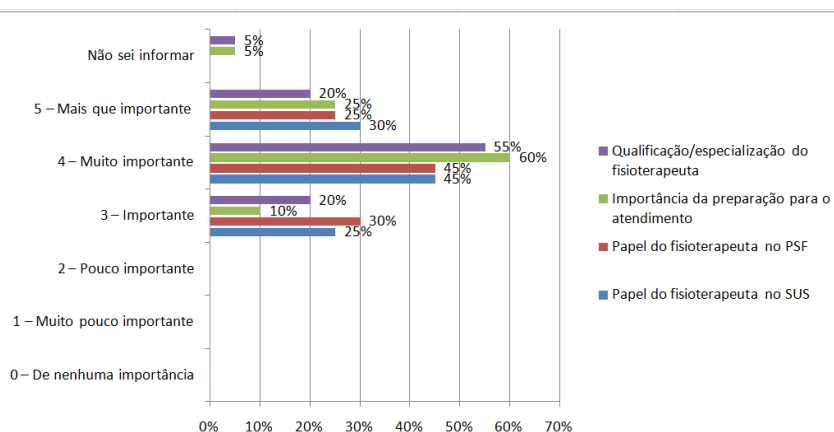


Gráfico 1 - Questões de importância

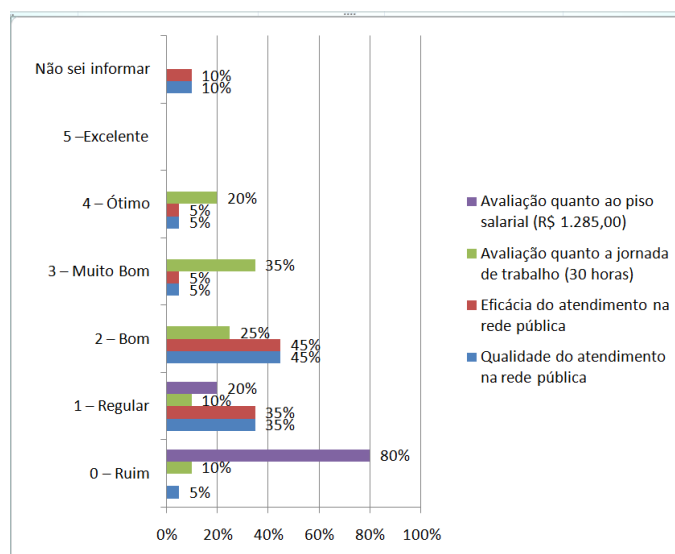


Gráfico 2 - Questões de avaliação

Em relação à qualidade do atendimento da fisioterapia na rede pública, 45% dos alunos consideram boa, enquanto 10% não soube opinar. Sobre a eficácia do atendimento da fisioterapia na rede pública, 45% dos alunos consideram boa, enquanto 5% consideram ruim.

Dos alunos entrevistados, 35% consideram muito bom a jornada de trinta horas semanais, enquanto 10% consideram ruim. Em relação ao piso salarial de R\$ 1.285,00 por trinta horas semanais, 80% dos alunos afirmam considerar ruim, enquanto 20% consideram regular.

Dos alunos entrevistados, 55% acham que o número de atendimentos individuais que o fisioterapeuta deve realizar por seis horas diárias (Tabela 1) é entre seis e sete atendimentos, enquanto 10% consideram que devem ser realizados entre dez e doze atendimentos.

<i>Atendimentos individuais por seis horas diárias</i>	<i>Nº.</i>	<i>%</i>
12 atendimentos	1	5%
10 atendimentos	1	5%
5 atendimentos	1	5%
9 atendimentos	2	10%
7 atendimentos	2	10%
8 atendimentos	4	20%
6 atendimentos	9	45%

Tabela 1 – N° de atendimentos individuais

Em relação ao número máximo de pacientes por fisioterapeuta para atendimento em grupo (Tabela 2), 50% dos entrevistados consideram que o máximo entre três e quatro pacientes. 15% acham que 5 pacientes é a quantidade máxima e 10% 7 pacientes.

<i>Pacientes em grupo</i>	<i>Nº.</i>	<i>%</i>
10 pacientes	1	5%
8 pacientes	1	5%
6 pacientes	1	5%
2 pacientes	1	5%
7 pacientes	2	10%
5 pacientes	3	15%
4 pacientes	5	25%
3 pacientes	5	25%
Não soube informar	1	5%

Tabela 2 – Nº de pacientes em grupo

Independente do número de alunos em cada resposta, todos mostraram conhecimento da grande variedade na atuação do fisioterapeuta em Unidade Básica de Saúde (UBS). Verificou-se que os alunos consideram importante a atuação do fisioterapeuta no SUS e no PSF, assim como a preparação e qualificação do atendimento em saúde coletiva. Após análise da frequência de respostas, verificou-se que, de modo geral, os alunos possuem conhecimento sobre a atuação da fisioterapia em saúde pública (Tabela 3). Das respostas apresentadas, 32% fizeram referência a atuação do fisioterapeuta com prevenção na UBS. 24% das respostas remetiam a da sua função na reabilitação e 18% na promoção da saúde.

<i>Atuação na UBS</i>	<i>Nº.</i>	<i>%</i>
Atendimento domiciliar	1	2%
Ergonomia	1	2%
Educação em saúde	1	2%
Atenção primária	1	2%
Atenção secundária	2	4%
Saúde coletiva	2	4%
Orientação	5	10%
Promoção	9	18%
Reabilitação	12	24%
Prevenção	16	32%
Total	50	100%

Tabela 3 – Atuação do fisioterapeuta em UBS

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Verificou-se, após análise, que os alunos consideram importante a atuação do fisioterapeuta no sistema SUS-ESF, assim como a preparação e qualificação do atendimento em saúde coletiva. Tais resultados reafirmam a inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde como um processo em construção que, assim como estudo de Ragasson (2010), já o faz deixar de lado um perfil profissional apenas reabilitador e adentra a profissão ao campo da rede básica e da atenção primária, tornando a fisioterapia mais acessível à população. Tal achado também deve-se ao fato de, gradativamente, a fisioterapia estar conquistando seu espaço na saúde coletiva e adquirindo importância na saúde pública e nos serviços de atenção primária. Esta inserção é um processo em construção, que maximiza o seu trabalho, alcançando grupos de pessoas e influenciando positivamente na melhoria da qualidade de vida da sociedade. (MACIEL et al., 2005; RAGASSON et al., 2006). Reconhecida como curso superior em 1969, a atuação do fisioterapeuta, até a década de 1980, estava restrita à recuperação e à reabilitação, sendo a partir da última década que a Fisioterapia passou a incorporar a promoção e a prevenção da saúde da população como área de atuação. Desde então, os cursos de Fisioterapia têm incorporado a prevenção e a promoção nas suas estruturas curriculares (NEVES; ACIOLE, 2011).

Com relação ao número máximo de atendimentos individuais por turno de seis horas diárias de trabalho, todas as respostas apresentadas respeitaram ao determinado pela Resolução nº 387 de 08 de junho de 2011, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITO), que fixou em 12 o número máximo de atendimentos prestados pelo Fisioterapeuta ao cliente/paciente, individualmente, em nível ambulatorial geral.

Sobre o atendimento em grupo, 75% dos entrevistados atenderam a determinação Resolução nº 387 do COFITO, que limita em 06 o número máximo de pacientes a serem atendidos em grupo.

Os alunos apresentaram bom nível de conhecimento sobre a atuação da fisioterapia em saúde pública, apesar da incipiente participação do profissional de fisioterapia na equipe multidisciplinar da ESF. As Diretrizes curriculares nacionais para o ensino de graduação em Fisioterapia destacam que *"a formação do fisioterapeuta deve contentar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS"* (CNE, 2001). Além disso, indicam entre as habilidades e competências gerais do fisioterapeuta as de

“aprender a aprender”, ter responsabilidade e compromisso com a educação permanente e com o treinamento de futuros profissionais, sendo que o trabalho em saúde coletiva exige do profissional uma atuação ampla e diversificada, refletindo o próprio conceito ampliado de saúde. Também a formação dos alunos do curso de fisioterapia da universidade, voltada para a promoção da saúde do indivíduo e da coletividade, através da proposta de integração entre ensino, serviço e comunidade, com diretrizes curriculares voltadas aos temas, evidentemente contribuiu para o conhecimento sobre todos os níveis de atuação do fisioterapeuta em saúde pública. Segundo Ribeiro (2005), a interação com a comunidade proporciona uma visão além da doença, propiciando um olhar integral sobre o ser humano e sobre o papel do fisioterapeuta na saúde da população. O domínio do conhecimento técnico é sem dúvida indispensável, porém não é suficiente para o modelo que se busca construir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria de suma importância, sob o ponto de vista crítico, a inserção profissional do fisioterapeuta no ESF, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento da formação para a promoção da saúde, do indivíduo e da coletividade, fazendo com que o fisioterapeuta possa atuar de maneira preventiva e no tratamento das mais diversas enfermidades em todos os níveis de atenção à saúde. Por fim, cabe ressaltar que mais pesquisas deverão ser desenvolvidas sobre o tema, principalmente buscando relacionar o conhecimento da atuação da fisioterapia em saúde coletiva e a utilização por parte dos alunos de graduação em instituições de nível superior do Sistema Único de Saúde.

Analysis of the level of knowledge of physiotherapy students about the role of the physiotherapist in public health.

Abstract: With increasing career advancement and greater space for physical therapist in health teams at all levels of care perceives its application in public health activities, which is no longer just restricted to their rehabilitation potential. It is noteworthy in this process the fundamental role of universities in training, creation and dissemination of real professional integration. Thus, the aim of this study was to determine the level of students' knowledge of the course of physiotherapy in a private University of Rio Grande do Sul, enrolled in the internship courses on the role of public health physiotherapy and the expectation of the same students in the professional insertion of the Unified Health System (SUS) and the Health Strategy Team Family (ESF). The study was conducted with 20 students duly enrolled in the internship courses in Physiotherapy and recruited through communication by email, by applying a questionnaire with eleven questions, eight multiple choice and three essay. For the statistical evaluation of the data collected was used descriptive analysis using Microsoft Excel 2003 program through arithmetic mean. Regarding the role of the physiotherapist in the NHS, 45% of students consider it very important, 60% important one judge due oriented training for the public and 45% of students consider good the effectiveness of care. Students showed adequate knowledge about the insertion of the physiotherapist at all levels of action on public health, demonstrating the importance of targeted training to promote the health of the individual and the collective, with curriculum guidelines that contentem social health needs, emphasis on SUS.

Keywords: Physiotherapy, Public Health, Health System.

REFERÊNCIAS

AVEIRO, M.C et al., **Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(Supl. 1):1467-1478, 2011.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055.

BRASIL ACO, BRANDÃO JAM, SILVA MON, GODIM FILHO VC. **O papel do Fisioterapeuta do Programa Saúde da Família do Município de Sobral-Ceará.** *RBPS* 2005; 18(1):3-6.

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.** Brasília; 2001.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Política Nacional de Atenção Básica.** Ministério da Saúde. Brasília. 2012

FREITAS, M. S. **A atenção básica como campo de atuação da fisioterapia no Brasil: as diretrizes curriculares resignificando a prática profissional.** 2006. 138 fls. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

GLINARDELLO, M.M.C; B.T.C; MIGUEL, C.P; BELTRÃO, P.D.; ROCHA, A.F. **A importância do fisioterapeuta no programa de saúde da família.** Cadernos Unisuam, v. 2, n. 1, p. 2, jun. 2012. Rio de Janeiro

GOMES R, SILVA CMFP, NJAINE K. **Prevenção à violência contra a criança e o adolescente sob a ótica da saúde: um estudo bibliográfico.** Cien Saude Colet 1999; 4(1):171-181.

MACIEL, R.V.; SILVA, P.T.G.; SAMPAIO, R.F.; DRUMMOND, A.F. **Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino de Fisioterapia.** Fisioterapia em Movimento. Curitiba, v.18, n.1, p.11-17, 2005.

NAVES, C. R. ; BRICK, V.S. . **Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública.** Ciência & Saúde Coletiva (Online), v. 16, p. 1525-1534, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700088>> Acesso em: 29 set. 2014.

PINHEIRO, Liane Barreto Diógenes et al. **Conhecimento de graduandos em fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde.** Fisioter. Pesqui. [online]. 2009, vol.16, n.3 [cited 2014-04-13], pp. 211-216. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502009000300004>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

RAGASSON, ALMEIDA, Et al. **Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional.** Disponível em: <http://www.unioeste.br/projetos/saudefamili a/atribuicoes_psf.rtf>. Acesso em: 23 nov. 2014.

SOUZA, M. C. ; BOMFIM, A. S. ; Souza, J. N. ; FRANCO, T. B. . **Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios.** O Mundo da Saúde (CUSC. Impresso), v. 37, p. 176-184, 2013

TEIXEIRA LJ, OLIVEIRA MAC. **Estágios curriculares em fisioterapia.** Fisioter Bras. 2007;8(1):57-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S1414-3283201400010015100023&lng=en>. Acesso em: 23 nov. 2014.